



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ANA PAULA MARTINS COSTA

**ALFABETIZAR LETRANDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA
ALFABETIZAÇÃO**

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

ANA PAULA MARTINS COSTA

**ALFABETIZAR LETRANDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA
ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Carlos da Silva Cirino

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C837a Costa, Ana Paula Martins
Alfabetizar letrando [manuscrito]: um relato de experiência
na alfabetização / Ana Paula Martins Costa. - 2016.
32 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Prof. Me. Carlos da Silva Cirino, Departamento
de Educação".

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Prática de ensino. 4.
Professor alfabetizador. I. Título.

21. ed. CDD 372.6

ANA PAULA MARTINS COSTA

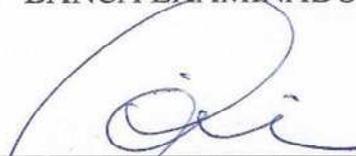
ALFABETIZAR LETRANDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ALFABETIZAÇÃO

Artigo apresentado ao curso de Graduação em Licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

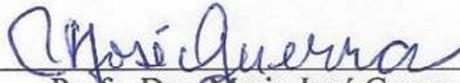
Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 24/05/2016.

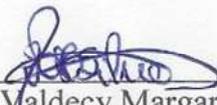
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Carlos da Silva Cirino (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria José Guerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos professores alfabetizadores,
para que se tornem profissionais reflexivos de sua
prática

A minha mãe e ao meu irmão, pela dedicação,
companheirismo e amizade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus e a intercessão de Nossa Senhora neste trabalho. A Deus toda honra e toda glória, para Ele nada é impossível.

Agradeço de maneira geral aos professores do curso de Pedagogia em especial à professora Maria José Guerra coordenadora do curso de Pedagogia, por seu empenho, ao professor Carlos da Silva Cirino pela orientação e dedicação e a professora Valdecy Margarida da Silva por seu empenho e boa vontade em participar deste trabalho.

Ao meu irmão José Geraldo da Costa Neto que me incentivou na conclusão deste trabalho

A minha mãe Maria do Socorro Martins Costa, exemplo de mulher por ser mãe e pai ao mesmo tempo de três crianças, pelo apoio e estímulo apesar de não ter estudando.

À comunidade escolar Tertuliano Maciel que me recebeu de braços abertos para realização deste relato de experiência.

ALFABETIZAR LETRANDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ALFABETIZAÇÃO

Ana Paula Martins Costa*

RESUMO

O trabalho aqui proposto é um relato de experiência vivenciada no Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública do município de Queimadas-PB. Para tanto, analisamos o conceito de alfabetização e letramento, coleta de dados a partir de uma entrevista aplicada com uma professora da alfabetização da Escola Tertuliano Maciel, bem como desenvolvimento da sequência didática que elaboramos durante os estudos do PNAIC. Portanto, temos como referencial teórico: Soares (1998; 1999; 2001; 2003; 2011); Moraes (2005); Melo, Rocha & Campos (2010); Melo & Rocha (2009); Ferreiro (2001); Freire (1992; 1996); Kramer (2010); Smith (1999). Desta forma, objetivou-se alfabetizar letrando, ou seja, fazer uso social da leitura e da escrita, proporcionando as crianças o contato com o gênero textual poema. Essa experiência surgiu a partir de estudos do componente curricular Concepção e Metodologia da Alfabetização, explicitando a importância e a relação entre alfabetização e letramento nas práticas de ensino. Conclui-se com este estudo que o uso social do letramento em sala de aula do 1º ano dos Anos Iniciais é de suma importância para a prática de professores alfabetizadores e que muitos estudos ainda deverão ser realizados a respeito da alfabetização e do letramento, pois temos consciência de que o trabalho com a linguagem deve ser mergulhado em contextos letrados.

Palavras-Chave: Alfabetização; Letramento; Prática de Ensino; Professor Alfabetizador.

* Aluna de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: paulamarinaldo@gmail.com

ALPHABETIZE LETRANDO: A EXPERIENCE REPORT IN LITERACY

ABSTRACT

The work proposed here is an experience report lived in the National Pact Programme for Literacy in the Age One (PNAIC), with a class of 1st year of elementary school in a public school in the city of Burnt-PB. Therefore, we analyze the concept of literacy and literacy, data collection from an interview with a teacher applied literacy School Tertullian Maciel and development of didactic sequence elaborated during the studies PNAIC. Therefore, we as a theoretical framework: Soares (1998; 1999; 2001; 2003; 2011); Moraes (2005); Melo, Rock & Fields (2010); Melo & Rocha (2009); Smith (2001); Freire (1992; 1996); Kramer (2010); Smith (1999). Thus, the objective was to alphabetize letrando, or make social use of reading and writing, providing the children contact with the genre poem. This experience came from curricular component of the study design and methodology of literacy, explaining the importance and the relationship between literacy and literacy in teaching practices. It is concluded from this study that the social use of literacy in the 1st year of the Early Years classroom is critical to the practice of literacy teachers and that many studies should also be carried out about the literacy and literacy, as we have aware that working with the language should be immersed in literate contexts.

Keywords: Literacy; literacy; Teaching Practice; literacy teacher

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PROCESSOS DISTINTOS E INDISSOCIÁVEIS..... | 12 |
| 2.1 ALFABETIZAÇÃO E PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA.. | 13 |
| 2.2 ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E PROCESSOS DE ENSINO..... | 13 |
| 3 PLANEJAMENTO E PRÁTICA DE ENSINO (SEQUÊNCIA DIDÁTICA)..... | 17 |
| 3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA..... | 18 |
| 3.2 VISÃO DE ALFABETIZAÇÃO: ENTREVISTA..... | 18 |
| 4 ALFABETIZAR LETRANDO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA..... | 21 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 29 |
| REFERÊNCIAS..... | 31 |

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização na perspectiva do letramento é uma questão que tem sido pesquisada por diversos docentes e discentes das universidades brasileira. Uma vez que o domínio do sistema de escrita alfabética não é suficiente para que uma criança possa ser considerada alfabetizada, pois ao longo do tempo esse conceito sofreu várias redefinições (SANTOS, 2007).

Além disso, na sociedade vigente a capacidade de ler e escrever passou a englobar os diversos gêneros em contextos diferenciados. Com isso, as crianças devem aprender a ler e a escrever de forma autônoma por meio de práticas de alfabetização que contemplem tanto a alfabetização como o letramento. “Alfabetizar letrando é, portanto, oportunizar situações de aprendizagem da língua escrita nas quais o aprendiz tenha acesso aos textos e a situações sociais de uso deles, mas que seja levado a construir a compreensão acerca do funcionamento do sistema de escrita alfabético.” (SANTOS, 2007, p.98).

De tal maneira, objetivamos com este trabalho compreender a importância do Alfabetizar Letrando a partir da metodologia do relato de experiência utilizada com a turma do primeiro ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertuliano Maciel. Entre os objetivos específicos destacamos: investigar como professores alfabetizadores enxergam o processo de construção da alfabetização e sua função social bem como analisar a alfabetização na perspectiva do letramento.

Para coleta de dados entrevistamos uma professora que leciona na turma do 1º ano do ensino fundamental no turno da tarde, com base na fundamentação teórica estudada em sala de aula. Contudo, nos propomos a aplicar um questionário sobre alfabetização e letramento, como também uma observação de campo, para confrontar as respostas dadas, com a prática de sala de aula. Para tanto, realizamos a construção de um relatório analisando o que foi dito com o que foi observado.

Como encaminhamentos, vivenciamos uma experiência na turma de primeiro ano do Ensino Fundamental na comunidade do Ligeiro, a partir dos estudos realizados no curso de formação continuada Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) na cidade de Queimadas – PB. Para tanto, desenvolvemos a sequência didática intitulada “A casa e o seu dono”, de Elias José, com o intuito de alfabetizar letrando.

Os procedimentos metodológicos adotados, durante a construção de trabalho seguiram etapas essenciais, a saber: pesquisa documental, revisão bibliográfica sobre temas

relacionados à Alfabetização e ao Letramento, pesquisa de campo em uma escola municipal de Queimadas; aplicação de questionário e entrevista com uma professora da alfabetização; planejamento e prática de ensino (sequência didática); o relato de experiência; os resultados e discussões; e finalmente nossas considerações finais.

Para tanto, estruturamos nosso trabalho a partir da mediação docente em situações de ensino e aprendizagem, mostrando o significado de alfabetização e letramento, segundo alguns autores, e o papel do professor nesse processo. Também apresentamos as influências do mundo letrado no processo de alfabetização.

Nesse sentido, construímos nosso trabalho com base nas teorias e métodos estudados, visando a partir dos resultados obtidos a análise de como vem sendo construído este processo e como anda a própria formação e construção do conhecimento dos professores. Desta forma, este trabalho está dividido em três capítulos, apresentados a seguir:

No primeiro capítulo, buscamos fundamentar o referido trabalho, discutindo a Alfabetização e o Letramento como processos distintos e indissociáveis, apoiando-se nas leituras de teóricos como Soares (1998; 1999; 2001; 2003; 2011); Moraes (2005); Melo, Rocha & Campos (2010); Melo & Rocha (2009); Ferreiro (2001); Freire (1992; 1996); Kramer (2010); Smith (1999). Apresentamos ainda a visão de alfabetização por meio da entrevista com uma professora alfabetizadora como meio de mostrar o processo de construção da alfabetização e de sua função social.

No segundo capítulo, apresentamos o planejamento e a prática de ensino através do estudo sobre sequência didática desenvolvida durante os estudos do PNAIC. Para tanto, mostramos a importância de se trabalhar com os diversos gêneros textuais para que assim a alfabetização aconteça na perspectiva do letrando.

No terceiro capítulo, descrevemos o relato de experiência realizado junto aos alunos do primeiro ano, turno tarde, da Escola Municipal Tertuliano Maciel. A experiência foi desenvolvida na sala de aula, seguindo as orientações do Pacto Nacional pela alfabetização na idade Certa, onde participo como professora alfabetizadora no curso de formação continuada do PNAIC. Contudo, relatamos a experiência em sala bem como os exemplos colhidos de algumas crianças da turma.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PROCESSOS DISTINTOS E INDISSOCIÁVEIS

A alfabetização e o letramento são processos indissociáveis. O letramento decorre das práticas sociais que leituras e escritas exigem-nos diferentes contextos que envolvem a compreensão e a expressão lógica e verbal. Enquanto que a alfabetização se refere ao desenvolvimento de habilidades da leitura e escrita. Como mostra Soares (1998, p.44) “o letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita”. Alfabetizar, no seu sentido mais amplo, é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever. Como afirma Soares (2011, p.18),

pode-se concluir da discussão a respeito do conceito de alfabetização, que essa não é uma habilidade, é um conjunto de habilidades, o que a caracteriza como um fenômeno de natureza complexa, multifacetado. Essa complexidade e multiplicidade de facetas explicam por que o processo de alfabetização tem sido estudado por diferentes profissionais, que privilegiam ora estas ora aquelas habilidades, segundo a área de conhecimento a que pertencem. Resulta daí uma visão fragmentária do processo e, muitas vezes, uma aparente incoerência entre as análises e interpretações propostas. Uma teoria coerente da alfabetização exigiria uma articulação e integração dos estudos e pesquisas a respeito de suas diferentes facetas.

“Enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade.” (TFOUNI, 1995 apud MORAES, 2005, p.4). Logo, o letramento vai além do ler e escrever, ele tem sua função social, enquanto a alfabetização encarrega-se em preparar o indivíduo para a leitura e um desenvolvimento maior do letramento do sujeito.

Nessa perspectiva, alfabetização e letramento se completam e enriquecem o desenvolvimento do aluno. Sendo assim, é incontestável que a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida em um contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio destas. Letramento e Alfabetização de acordo com Melo, Rocha & Campos (2010), são considerados processos indissociáveis, interdependentes e simultâneos, pois:

a Alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de Letramento, e este por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações grafema-fonema, isto é em dependência da Alfabetização (SOARES 2004. p.14. apud MELO, ROCHA & CAMPOS 2010)

Como afirma ainda Melo & Rocha (2009), na prática de ensino o professor promove atividades sociais com motivos claros em que alunos participarão, ativamente, de modo, que construam a relação entre texto, motivo e atividade social. Destacam questões sobre o quê,

onde, como e por que usar determinado texto. Acredita-se que tal relação otimizará a formação do leitor iniciante enquanto usuário da língua na cultura letrada.

2.1 ALFABETIZAÇÃO E PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA

A partir da década de 1980 estudos mostram que o aprendizado da escrita não se limita apenas ao domínio da correspondência entre grafemas e fonemas, mas se tornaria um processo pelo qual a criança constrói e reconstrói hipóteses sobre a língua escrita.

“A escrita pode ser considerada como uma representação da linguagem ou como um código de transcrição gráfica das unidades sonoras.” (FERREIRO, 2001, p.10). Desta forma, a escrita não é um processo de codificação e decodificação mas sim um processo histórico de representação. Segundo Soares, (1999, p.52)

No que se refere ao processo de alfabetização, a concepção psicogenética da aquisição do sistema de escrita a as contribuições das ciências linguísticas, particularmente da psicolinguística, “transformaram” o conceito de sujeito aprendiz da escrita – não mais um sujeito que aprende a escrever por imitação, por repetição, por associação, copiando e reproduzindo letras, sílabas, palavras, frases, mas um sujeito que aprende atuando “com” e “sobre” a língua escrita, buscando compreender o sistema, levantando hipóteses sobre ela, com base na suposição de regularidade nele, submetendo a prova essas hipóteses e supostas regularidades.

Para Emília Ferreiro e Ana Teberosky, a evolução desse processo se dá a partir da superação das hipóteses formuladas desde o primeiro nível de escrita pré-silábica até se tornar alfabética. Quanto mais contato a criança tiver com a leitura, mais oportunidades ela terá de avançar nas suas hipóteses.

Durante o processo de leitura e escrita a criança passa por diferentes níveis de evolução da língua escrita. Segundo os estudos de psicogênese da língua escrita quanto maior for a interação da criança com os modelos convencionais de escrita, maior será a influência destes modelos em seu processo de aprendizagem.

2.2 ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E PROCESSOS DE ENSINO

De acordo com Soares (2003), a palavra letramento é de uso ainda recente e significa o processo de relação das pessoas com a cultura escrita. Assim, não é correto dizer que uma pessoa é iletrada, pois todas as pessoas estão em contato com o mundo escrito. Mas, deve-se reconhecer que existem diferentes níveis de letramento, que podem variar conforme a

realidade cultural. Isso faz da alfabetização uma prática centrada mais na individualidade de cada um e do letramento uma prática mais ampla e social.

Nesse sentido, destacamos o papel do professor dentro desse processo. Este, deve acreditar e promover a construção de pensamento crítico em si próprio e em seus alunos. Tem um papel muito importante a realizar, para que esse pensamento crítico se desenvolva em seus alunos. Como mostra Freire (1996, p.14), "percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo".

O professor alfabetizador deve também utilizar, criar estratégias de ensino de acordo com as características de seus alunos, sem esquecer que a educação é um ato político e deve romper com as situações de opressão que muitas vezes as pessoas sofrem e nem a percebem. Esses aspectos são fundamentais e precisam ser considerados pelas políticas públicas de formação de leitores e escritores e na definição de diretrizes práticas.

No Brasil a leitura e a escrita sempre foi privilégio das elites econômicas, desta forma, as escolas não produzem mais leitores e escritores competentes, que gostem de ler e que querem escrever. As instituições de ensino estão perdendo a sua função social e seu importante papel enquanto instância de formação de alfabetizados. Assim, a escola trabalha isoladamente e não coletivamente a relação entre seus atores: professores, alunos, funcionários, pais. Portanto, a não participação de todos os membros de maneira efetiva, igualitária, cultural e democrática na escola, resultará apenas na reprodução dos saberes e não numa prática de criação cultural.

Para tanto, as crianças devem aprender a ler e a escrever através de práticas reais de leitura e escrita, com textos diversificados e contextualizados com a realidade dos alunos, mas que também não excluam outros contextos, uma vez que é a escola que detém o dever de formar crianças realmente alfabetizadas, capazes de lerem, escreverem, compreenderem, interagirem, irem além do que está escrito e do que se pode ler, observarem nas entre linhas do texto e atribuírem significado ao que se estão lendo. Além disso, ler não é apenas decodificar o que está escrito, é buscar sempre mais daquilo do que se sente, pois através da leitura significativa a criança terá pistas necessárias para aprender a ler, pois ela precisa ler as palavras e o mundo, devendo interagir e relacionar com a sua realidade.

Na escola, o processo de leitura vem sendo o cumprimento de uma formalidade. Quando a didática da mesma prioriza o processo de decodificar sons, afastando o educando do verdadeiro sentido da leitura. Muitas vezes a leitura e a escrita estão distante do seu contexto

social. Antigamente as crianças eram colocadas na escola para aprenderem apenas a ler, escrever e contar. Porém, atualmente estudos mostram que elas devem ler de forma prazerosa, encontrando sentido na leitura e gosto pela escrita. Além disso, as práticas na sala de aula devem ser orientadas na perspectiva do letramento, para que propiciem durante o processo de alfabetização a construção de habilidades eficazes para o desenvolvimento da escrita.

Segundo SOARES (2001, p. 92) esse desenvolvimento

[...] implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...: habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever: atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor [...].

No entanto, percebemos que bem antes de aprenderem a ler e a escrever, as crianças já conhecem uma variedade de textos, que podem servir como base no processo de alfabetização. O professor deve desenvolver situações didáticas em que as crianças utilizam tudo o que sabem, para descobrirem o que ainda não sabem. A mediação do professor é indispensável neste processo.

Segundo as pesquisas em psicolinguística de FERREIRO & TEBEROSKY, as crianças têm ideias sobre a escrita que nem professores nem estudiosos imaginavam. “Compreendo, além disso, que não se trata de implantar currículos ou soluções mágicas e definitivas” (KRAMER, 2010, p. 194), mas trazer reflexões sobre a prática coletiva por parte da comunidade escolar, por meios do debate de educadores quanto às experiências com leitura e escrita, estas inclusas ou não na escola.

Alfabetização, de acordo com Soares (1998), é a ação de alfabetizar, de tornar “alfabeto”, sendo assim, é ação de ensinar a ler e escrever. Já o letramento se refere ao resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita, ou seja, uma pessoa letrada é aquela que não só sabe ler e escrever, mas também faz uso competente e frequente da leitura e da escrita.

Segundo Soares (1998), a palavra letramento não surgiu assim de uma hora pra outra, mas com o passar do tempo, com a existência de um novo fenômeno, foi necessário se criar uma palavra que o nomeasse surgindo assim sua terminologia. Pois passaram a perceber a importância das pessoas fazerem o uso social do seu conhecimento sobre leitura e escrita, não sendo apenas uma pessoa alfabetizada, mas também letrada.

A alfabetização, segundo Tfouni (2004), refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Essa aprendizagem se dá a partir da mediação do docente em sala de aula.

O professor tem o papel de ensinar a ler e escrever, porém, com o fenômeno do letramento, este deve estar ciente do seu papel e de conceitos e formações necessárias à sua atuação para que não apenas ocorra a aprendizagem da leitura e escrita, mas que o aluno esteja preparado para viver num mundo letrado, fazendo uso social da leitura e escrita, ou seja, o papel do professor não é apenas ensinar o aluno a ler e escrever, mas mediá-lo para que este possa ser competente na sua atuação como alfabetizado se tornando um sujeito letrado.

Como mostra Soares (1998, p. 40) que, “o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita”. Nesse sentido, um indivíduo alfabetizado não é necessariamente letrado. O letramento significa ir além, e pensando assim, focamos nossa pesquisa na perspectiva do conhecimento dos professores acerca de “alfabetizar letrando”, ou seja, “ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais de leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (SOARES, 1998, p. 47).

Em Freire (1992), mesmo sem utilizar o termo letramento propriamente dito, percebe-se que era um defensor ativo das propostas de ler para o mundo, e não permanecer na mera repetição de letras e números, vazios de significados, mas trazer para aqueles que participam deste processo a luz das ideias de reivindicar uma sociedade igualitária, pois esta se encontra marginalizada por oprimidos e opressores.

Daquele contexto - do meu mundo imediato fazia parte, por outro lado, o universo da linguagem dos mais velhos, expressando as suas crenças, os seus gostos, os seus receios, os seus valores. Tudo isso ligado a contextos mais amplos que o do meu mundo imediato e de cuja a existência eu não podia sequer suspeitar. (FREIRE, 1992, p.14).

Segundo Smith (1999) as crianças aprendem sobre leitura e escrita aprendendo os usos da linguagem escrita, dessa forma, o mundo letrado contribui para o processo de alfabetização, como também afirma Ferreiro (2005. p16) “a criança que esteve em contato com leitores antes de entrar na escola aprenderá mais facilmente a escrever e ler do que aquelas crianças que não tiveram contato com leitores”. Cabe destacar que de acordo com Melo, Rocha e Campos (2010) “alfabetização e letramento mantêm suas especificidades, sem sobreporem-se um ao outro, numa relação dialógica”.

3 PLANEJAMENTO E PRÁTICA DE ENSINO (SEQUÊNCIA DIDÁTICA)

O planejamento deve se voltar ao Alfabetizar Letrando por meio de atividades que favoreçam um domínio quanto à apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), oferecendo ao mesmo tempo a capacidade para responder adequadamente às demandas sociais pelo uso amplo e diferenciado da leitura e da escrita.

As crianças devem participar de experiências variadas envolvendo a Leitura e a Escrita, através da diversidade de gêneros textuais para que desenvolvam a apropriação do SEA. É fundamental trabalhar conteúdos com as crianças de forma interdisciplinar. O professor pode planejar sua prática e trabalhar com os gêneros textuais de forma desafiadora, por meio da modalidade de planejamento que é a Sequência Didática(SD).

Na Sequência Didática os professores desenvolvem um trabalho pedagógico sequencial, para um determinado tempo, com conteúdos voltados para um único tema, a um gênero textual específico. Portanto, “diferentemente do projeto, as sequências didáticas (SD) não têm necessariamente um produto final, embora possamos estabelecer, com as crianças produtos a serem criados ao final dos trabalhos, ou mesmo produtos no decorrer das aulas.” (NERY, 2007, apud Brasil, 2012, p.27). Desta forma, é fundamental que as crianças participem de situações de produção identificando a existência do propósito daquela escrita.

A SD é um método de ensino em que o conteúdo é trabalhado em etapas ligadas uma as outras que tornam o processo de ensino e aprendizagem mais eficaz. A Sequência Didática leva o aluno a reconhecer melhor um determinado gênero textual ajudando-o a falar ou escrever de forma mais adequada numa situação de comunicação.

O trabalho com os diferentes gêneros textuais possibilita ao educando uma alfabetização na perspectiva do letramento. Estudos mostram que a alfabetização nas últimas décadas do século passado era desenvolvida com atividades escritas de codificação e decodificação. Relatos de pessoas alfabetizadas com cartilha revelam que as crianças naquela época eram alfabetizadas de forma mecânica, com atividades de repetição e memorização de letras, sílabas, palavras, frases sem sentido para elas, esse processo se dava de maneira descontextualizada com a vivência das crianças. No entanto,

O rompimento da concepção de língua escrita como código para uma concepção da mesma como sistema de notação alfabética, realizado por meio de diversos estudos, entre eles, os de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1986), trouxe avanços significativos para o fazer pedagógico. Atrelada a esta compreensão, veio também a de que é por meio da interação com os usos e funções da língua escrita que a aprendizagem ocorre. Assim, fica claro não mais haver sentido em se trabalhar com os alunos os textos “artificiais” encontrados em cartilhas (BRASIL, 2012, p.7).

O professor ao trabalhar com os diversos gêneros textuais alfabetizam as crianças ao mesmo tempo em que as tornam letradas, ou seja, são capazes de fazerem uso das diferentes finalidades de leitura e produção de textos. Uma vez que as crianças chegam à escola com uma bagagem cultural muito ampla, esse conhecimento que o aluno traz precisa ser ampliado através de atividades diversificadas.

3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa seguiu tais procedimentos: a) pesquisa documental, revisão bibliográfica sobre temas relacionados à Alfabetização e o Letramento, fundamentados a partir de teóricos como FREIRE (1992), SOARES (1998), SMITH (1999), TFOUNI (2004), FERREIRO (2005), MAGALHÃES (2005) entre outros; b) pesquisa de campo em uma escola municipal de Queimadas; c) aplicação de questionário e entrevista com uma professora da alfabetização, onde questionamos sua visão e a compreensão sobre o processo de alfabetização e letramento; d) relato de experiência.

Para tanto, observamos o contexto educacional dos educandos em situações de ensino e aprendizagem. A pesquisa foi desenvolvida na escola e apresentada em sala de aula, no componente curricular Concepção e Metodologia da Alfabetização, explicitando a importância e a relação entre alfabetização e letramento nas práticas de ensino.

3.2 VISÃO DE ALFABETIZAÇÃO: ENTREVISTA

A seguir temos a entrevista com uma professora alfabetizadora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertuliano Maciel, mostrando sua visão sobre a Alfabetização e o Letramento.

A partir dos dados coletados, analisamos a entrevista e a observação de campo, nos apoiando nas leituras de alguns autores acerca da alfabetização e letramento, como também dos modelos teóricos metodológicos propostos para os mesmos, destacando os pontos a seguir.

Quanto ao conceito de alfabetização e letramento a professora entrevistada definiu alfabetização como o desencadeamento do processo de leitura e escrita no sentido de decodificação da escrita, o ensino do alfabeto e reconhecimento dos símbolos gráficos.

Enquanto, letramento corresponde ao processo de aquisição de leitura e escrita onde o sujeito está submetido ao exercício das suas práticas sociais.

A partir de Soares (1998), podemos afirmar que a alfabetização consiste na ação de alfabetizar, ou seja, de tornar o indivíduo capaz de ler e escrever, pode ser considerada um processo de treino para que se estabeleçam as relações entre fonemas e grafemas, um processo de desmonte de estruturas linguísticas. No que tange ao letramento este pode ser definido como o uso competente e constante da prática de ler e escrever no meio social. Desse modo, uma pessoa letrada é aquela que não apenas sabe ler e escrever, mas usa socialmente a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita, ou seja, não apenas decodifica as letras, mas faz uso das atividades de leitura e escrita socialmente sem dificuldades, com competência.

Podemos considerar que a professora compreende os conceitos de alfabetização e letramento ao fazer a distinção entre os conceitos definindo alfabetização como ensinar o alfabeto, ensinar a reconhecer os símbolos gráficos da língua escrita e ainda a decodificação da escrita no processo de leitura. Acreditamos que essa definição corresponde, a saber, ler e escrever. E letramento como o exercício constante das práticas sociais de leitura e escrita. Embora sua definição de leitura e escrita não tenha sido tão clara.

O relato da professora não exemplifica os diversos tipos de métodos de alfabetização existentes, percebendo-se apenas, a presença do “método” atual. Este, segundo Magalhães (2005), une as relações fonema/grafema com o trabalho de compreensão dos textos. Dessa forma, a professora está preocupada com uma visão mais ampla do processo de alfabetização, observando o ritmo de cada aluno, a forma com que este estabelece as relações de leitura e escrita bem como a maneira na qual se apropria dos sentidos e significados dos textos apresentados em sala.

Com relação às dificuldades que a professora encontra para alfabetizar ela destaca a falta de letramento da família, fato que interfere no letramento das crianças, pois se estas não tem o contato com livros e materiais que a ajudem a serem letradas, se não tem muitas vezes a ajuda da família, tornar-se difícil a alfabetização, embora possível, mas com essas dificuldades, pois não basta alfabetizar, mas é necessário o contato com livros para que a aprendizagem seja um processo constante e que a criança possa aprender a ler e escrever, mas não venham desaprender futuramente. Além da contribuição da família com incentivo fora da escola à prática da leitura e escrita. Mas, vale ressaltar ainda que para a alfabetização são

usados métodos que contribuem para esse processo e juntamente com essa ação de alfabetizar deve andar o letramento, como já frisou a professora a sua importância.

Na fala da professora, pode-se observar que os processos de leitura e escrita são fenômenos indissociáveis, não havendo a supervalorização de nenhum. Verifica-se assim um modelo que Melo & Rocha (2009) chamam de dialogicidade entre Letramento e Alfabetização, no qual são consideradas as habilidades (meta) cognitivas, linguísticas e sociais, estando em consonância com a perspectiva construtivista e sociohistórica. Nesse modelo, a aquisição de novas palavras e os sentidos que se extraem dos textos são tarefas fundamentais.

Em relação às quais atividades de escrita e leitura a professora utilizava e quantas vezes por semana, a mesma não expôs quantas vezes realiza essas atividades, mas relatou quais atividades realiza em sala de aula. No que diz respeito às atividades de leitura, nos mostrou que valoriza a leitura de livros, que tanto pode ser realizada por ela, quanto pelos alunos, seja em duplas ou sozinhos, utilizando os mais variados tipos de textos (revistas, parlendas, músicas, jornais, rótulos, embalagens, livros, imagens). Nisto, observamos que há uma preocupação na implementação de um ambiente favorável ao estímulo da prática de leitura composto por materiais didático-pedagógicos e valorizando diversos tipos de textos para o ensino, como mostra Melo & Rocha, a importância de um ambiente letrado e social para o desenvolvimento de práticas leitoras no leitor iniciante.

As atividades sociais correspondem à faceta social do processo, já que orientam o leitor iniciante nas atitudes leitoras, funções sociais da leitura e da escrita e do tipo de veículo do leitor iniciante com a língua escrita nos eventos de letramento (ROCHA & MELO. p.11, 2009).

Na questão sobre quais atividades de escrita são realizadas, a professora nos respondeu que realiza atividades de escrita, recados, troca de mensagens, convites, comunicados, nomeação de objetos etc. O que mostra que trabalha diferentes possibilidades de explorar a escrita da criança, mas também poderíamos acrescentar atividades de listagens, leitura e identificação de palavras a partir de uma música já conhecida, como também a utilização do nome próprio, como mostra Rocha, Melo & Campos, o trabalho pedagógico com o nome próprio é essencial no processo de alfabetização, não apenas porque ele é a primeira forma fixa estável da criança, mas porque contempla a construção das identidades dos alunos.

Sugerimos que as crianças possam ler nomes nos envelopes para a guarda de suas produções, assinar listas de presença da sala e das bibliotecas, autografar livros produzidos,

escrever nomes de aniversariantes do mês, jogar agrupando-se conforme as letras inicial e final dos nomes, produzir cartões de aniversário, bilhetes ou e-mails etc. (ROCHA; MELO; CAMPOS. p.5, 2010).

Ao analisarmos a última questão, concluímos que as atividades com agrupamentos produtivos tornam-se indispensáveis para o desenvolvimento das crianças. Para tanto, devem ser bem planejadas, para que a aprendizagem entre os parceiros aumente, mesmo sem a intervenção direta da professora.

Desta forma, compreendemos que a professora deva agrupar considerando não apenas o conhecimento que seus alunos possuem sobre o sistema alfabético de escrita, mas também por suas características pessoais.

No entanto, achamos pertinente a docente entender que a maneira mais eficaz de agrupar alunos seja por meio de hipóteses de escritas mais próximas, pois quando eles têm níveis de conhecimentos muito diferenciados, em geral, o que sabe mais realiza a atividade e o que sabe menos observa e atua pouco.

4 ALFABETIZAR LETRANDO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

O trabalho aqui proposto é um relato de experiência vivenciada no Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), com uma turma do 1º ano do ensino fundamental, em uma escola pública do município de Queimadas-PB. Trata-se da Escola Municipal de Ensino fundamental Tertuliano Maciel que está situada na rua Inácio Gomes Filho S/N, na comunidade do Ligeiro, tendo como mantenedora a Secretaria Municipal de Educação (SEDUC).

Sua situação geográfica é cadastrada no MEC (Ministério da Educação) como Zona Rural, participando também de um projeto governamental da instância federal voltado para as escolas do campo. A escola citada está presente na comunidade há mais de 17 anos, possuindo as modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A maioria dos alunos reside na comunidade Ligeiro e também em outras localidades vizinhas, como: Ferraz, Bom Sucesso, Floresta, Fazenda Velha, Sítio Massapê e Conjunto Serra da Borborema, esta última localidade pertence ao município de Campina Grande. Os estudantes se utilizam do transporte escolar para se deslocar até a instituição educacional, esses alunos na grande maioria são pertencentes a famílias de proletários, camponeses e trabalhadores do setor terciário da economia (comércio e serviços).

Para tanto, na referida escola foi desenvolvida a sequência didática que elaboramos durante os estudos do PNAIC. Desta forma, objetivou-se alfabetizar letrando, partindo sempre de um determinado gênero textual, com o intuito de proporcionar as crianças o contato com diversos gêneros textuais, como também desenvolver o gosto pela leitura.

A educação direcionada as crianças deve ter como um dos seus principais objetivos o desenvolvimento da capacidade delas para utilizar as diferentes linguagens, podendo compreender e ser compreendida, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos, além de avançar no seu processo de construção de significados e enriquecer cada vez mais sua capacidade expressiva.

O PNAIC, ou seja, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e dos municípios para assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

Segundo este programa, até os oito anos de idade a criança precisa compreender o funcionamento do sistema de escrita. Este programa traz alguns princípios centrais a serem considerados ao longo do desenvolvimento do trabalho pedagógico: o ensino deve ser sistemático e problematizado; o desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos deve ser iniciado logo no início da Educação Básica; conhecimentos das diferentes áreas podem e devem ser apropriados pelas crianças e o lúdico e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa visão, o PNAIC enfatiza que a alfabetização é uma das prioridades nacionais no contexto atual, pois o professor alfabetizador tem a função de auxiliar na formação para o bom exercício da cidadania. Para exercer sua função de forma plena é preciso ter clareza do que ensina e como ensina. Para isso, não basta ser um reproduzidor de métodos que objetivem apenas o domínio de um código linguístico. É preciso ter clareza sobre qual concepção de alfabetização está subjacente à sua prática.

No Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa estão sendo desenvolvidas ações que contribuam para o debate acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização, para os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças, para o planejamento e avaliação das situações didáticas, para o conhecimento e uso dos materiais distribuídos pelo Ministério da Educação, voltados para a melhoria da qualidade do ensino no ciclo de alfabetização

Alfabetização e letramento são processos complementares. Portanto, é fundamental que surjam práticas transformadoras que qualifiquem cada vez mais o professor alfabetizador. Contudo, este deve estar em constante formação, para que se conscientize de sua responsabilidade como formador de cidadãos críticos comprometidos com a sociedade.

A alfabetização e o letramento são processos indissociáveis e nos traz também a discussão de como o PNAIC trabalha essas temáticas com os professores, a fim de melhorar suas práticas e alcançar bons índices de desenvolvimento, principalmente através da formação continuada e materiais pedagógicos, não só no aprendizado da leitura e da escrita, mas também seguindo a proposta do alfabetizar letrando, ou seja, fazer uso social da leitura e da escrita. A leitura literária no contexto escolar está incorporada ao conceito de letramento. São muitos os desafios enfrentados por professores alfabetizadores, em relação ao tempo que dedicam à leitura literária em sala de aula. Uma vez que a literatura infantil circula por meio de vários suportes, cabendo aos professores estarem atentos as escolhas, assim poderão trabalhar o texto literário de forma adequada.

A leitura literária pode ser usada no processo de ensino e aprendizagem, para tanto, a escolha do poema “A casa e o seu dono”, de Elias José, surgiu da necessidade de apresentar aos pequenos leitores esse tipo de leitura, onde estimulasse a sua sensibilidade, uma vez que a poesia brinca com as palavras como uma forma de representar o jogo social e de conhecimento do mundo e de si mesmo, “a poesia entusiasma, surpreende, faz criar, compreender. Ela apela para o senso de humor dos alunos e seu encanto com a linguagem”.

No processo de alfabetização faz-se necessário leituras frequentes e a leitura de poemas poderá dar à aprendizagem um colorido especial, uma vez que a criança, por ter afinidade como o humor, o belo, a fantasia e o lúdico, ampliará seus conhecimentos e suas capacidades linguísticas e cognitivas pela via do prazer.

A literatura infantil é de grande relevância para o desenvolvimento das capacidades afetivas e intelectuais da criança, principalmente quando parte da realidade dela. Diante disso, percebemos que o trabalho com esse tipo de texto deve ser primordial no contexto do letramento dos educandos dentro e fora da escola.

O professor é um dos principais mediadores nesse processo, tendo como tarefa essencial contribuir para que as crianças criem o hábito pela leitura, sem ser forçado, se tornando um momento prazeroso para elas. No entanto, para que isso ocorra se faz necessário criar várias estratégias de leitura, que sempre contribuam na formação dos leitores mirins.

Partindo desse pressuposto, o poema “A casa e o seu dono” de Elias José (Figura Nº 01), foi trabalhado na sala de aula dando a oportunidade de apresentar para as crianças o contato direto com a poesia. Diante disso, iniciamos com uma conversa informal sobre os conhecimentos prévios dos educandos, apresentamos o título do poema, o nome do autor e ilustrador, fizemos algumas perguntas relacionadas ao poema.

Figura 01: Poema



Fonte: Google imagens

Após a apresentação do poema, realizamos a leitura em voz alta, atentando para a entonação de voz adequada para a leitura do poema. Em seguida, fizemos a interpretação do poema junto à turma a partir de alguns questionamentos: Qual é o título do poema? Quem escreveu? Da casa de quem não se falou no poema? De que são feitas as casas apresentadas no poema? Quem são seus donos? entre outros.

No segundo momento pedimos a turma que fizessem uma leitura conjuntamente sem a participação do professor, para que haja a familiarização com a rima. Depois pedimos a ilustração do poema, que foi feita em duplas, com a utilização de vários materiais, tais como: lápis de cor, papel ofício, cola colorida, tesoura, caneta hidrocor, fita, etc (Figura Nº 02).

Figura 02: Ilustração do poema



Fonte: MARTINS COSTA. A. P. (2015)

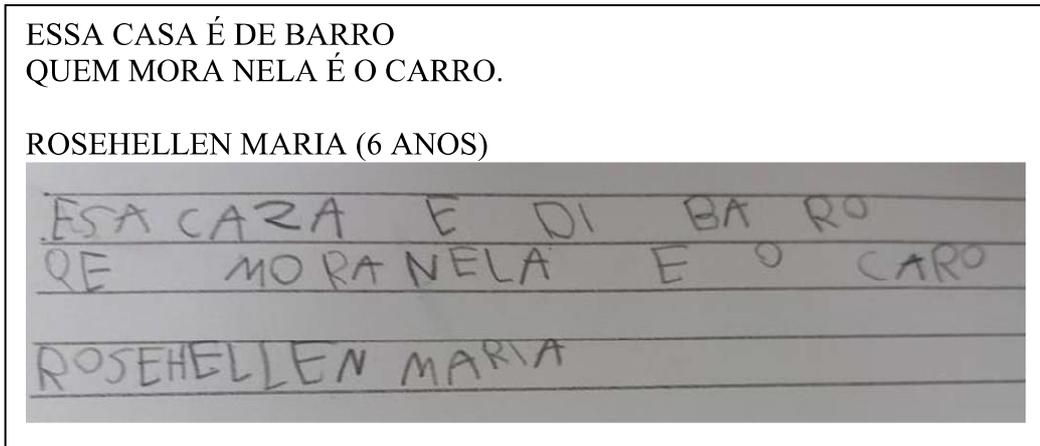
Para trabalhar a escrita com as crianças, levamos o texto xerocado em forma de texto lacunado (Figura N° 03). Essa atividade foi muito proveitosa, pois podemos diagnosticar o nível que cada criança se encontra, criando possibilidades para que a turma reproduzisse o mesmo poema com personagens diferentes (Figura N° 04 a 09).

Figura 03: Texto lacunado

| ESCOLA MUNICIPAL TERTULIANO MACIEL | |
|---|---------------|
| PROFESSORA: ANA PAULA - 993264330 | TURMA: 1º ANO |
| ALUNO (A): <u>SOPHIA MARINHA SILVA</u> | |
| ATIVIDADE: <u>A CASA E O SEU DONO</u> | |
| 1. COMPLETE O POEMA COM AS PALAVRAS QUE ESTÃO FALTANDO, SE PRECISAR CONSULTE O BANCO DE PALAVRAS: | |
| JUMENTO - ABELHA - CABRITA - MACACO | |
| ESSA CASA É DE CACO QUEM MORA NELA É O <u>MACACO</u> | |
| ESSA CASA É TÃO BONITA QUEM MORA NELA É A <u>CABRITA</u> | |
| ESSA CASA É DE CIMENTO QUEM MORA NELA É O <u>JUMENTO</u> | |
| ESSA CASA É DE TELHA QUEM MORA NELA É A <u>ABELHA</u> | |

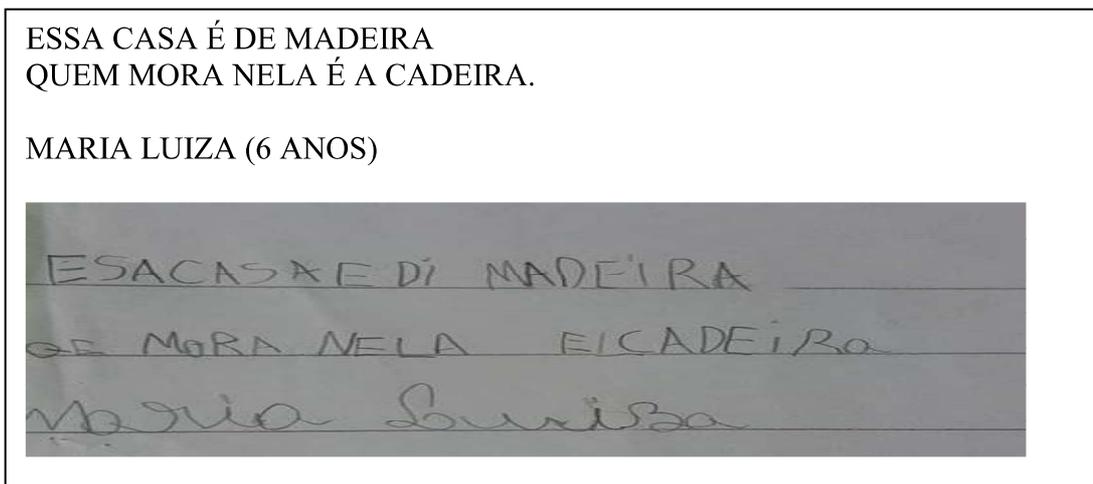
Fonte: MARTINS COSTA. A. P. (2015)

Figura 04 a 09: Reprodução do poema



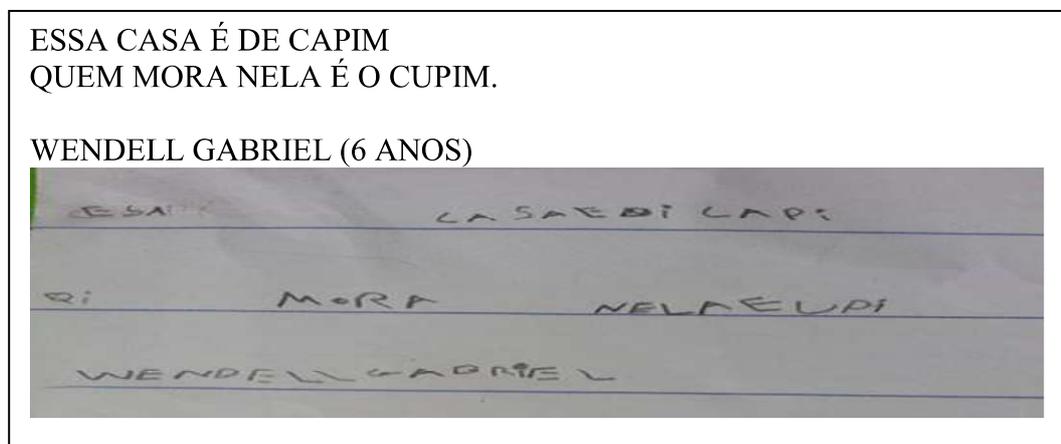
Fonte: MARTINS COSTA. A. P. (2015)

Figura 05



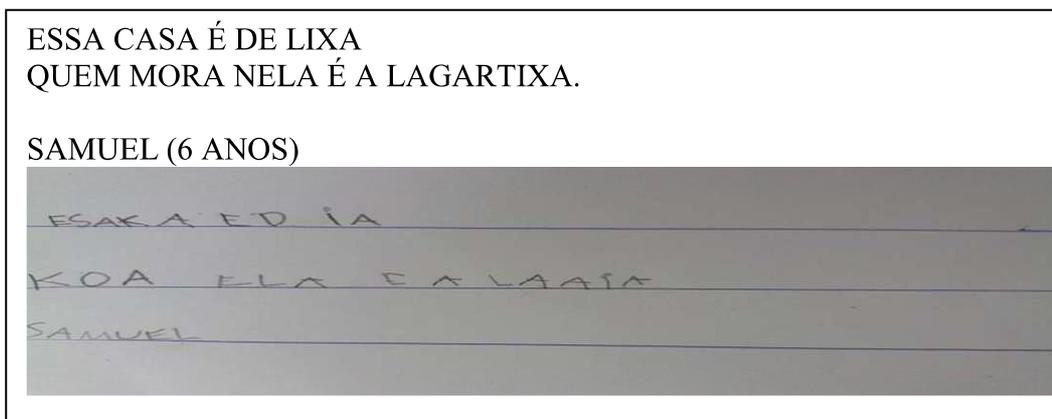
Fonte: MARTINS COSTA. A. P. (2015)

Figura 06



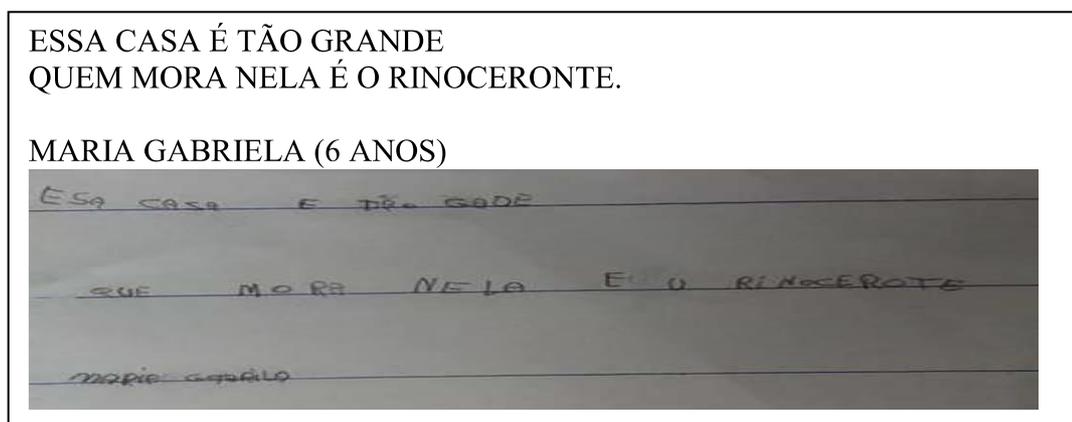
Fonte: MARTINS COSTA. A. P. (2015)

Figura 07



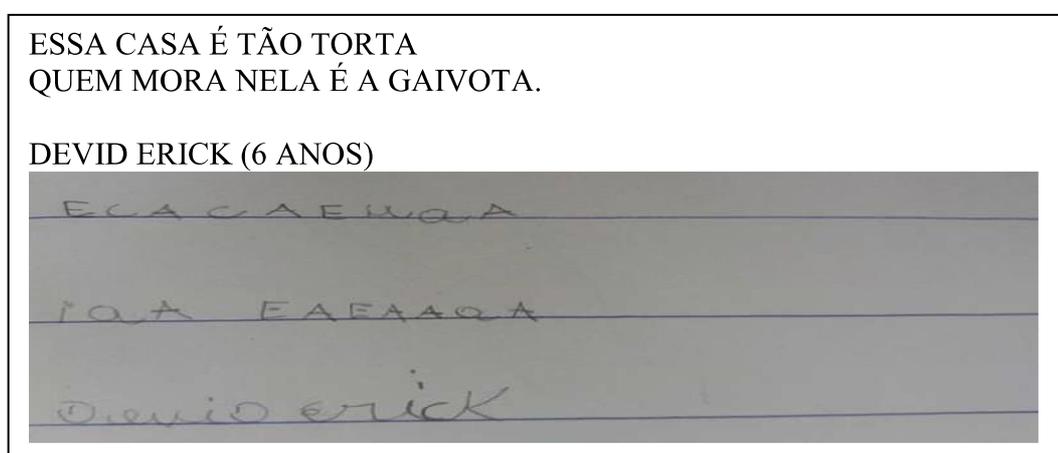
Fonte: MARTINS COSTA. A. P. (2015)

Figura 08



Fonte: MARTINS COSTA. A. P. (2015)

Figura 09



Fonte: MARTINS COSTA. A. P. (2015)

Ao se depararem com o texto “A casa e o seu dono” de Elias José (exposto em cartaz) e ao serem questionados sobre o título do mesmo, logo as crianças disseram que tratava-se de “*uma casa*” e que seu dono seriam “*as pessoas*” (Figura Nº 10). Após estes questionamentos partimos para a leitura do poema conjuntamente com as crianças, algumas já leem convencionalmente. A turma logo memorizou o poema, uma vez que se familiarizaram com a rima e realizaram a leitura coletivamente.

Figura 10: Leitura coletiva do poema



Fonte: MARTINS COSTA, A. P. (2015)

Mais tarde, organizados em duplas as crianças receberam o poema ilustrado xerocopiado para realização da leitura. Essa atividade foi feita considerando os níveis próximos de aprendizagem dos alunos em relação a leitura e escrita. O que deu certo, pois quem sabia mais ajudou a quem sabia menos. Logo após essa releitura as duplas ilustraram a estrofe que mais gostaram e anexaram ao poema apenas os desenhos eleitos os melhores pela turma.

A exposição desse poema ilustrado feito pela turma foi bastante enriquecedora, pois as crianças exercitaram e desenvolveram cada vez mais o gosto pela leitura, de maneira lúdica e prazerosa. Além disso, foi realizada a atividade de complementação do poema com as palavras que estavam faltando.

As crianças receberam o poema xerocopiado em forma de texto lacunado e quem precisou consultou o banco de dados, nesse caso quem mais fez essa consulta foram os alunos com dificuldades na leitura e escrita.

Portanto, as propostas de leitura são indispensáveis para o desenvolvimento da leitura e da escrita, pois através delas as crianças interagem, indagam, vivenciam e atribuem significados ao texto literário. Diante disso, proporcionamos o contato direto entre as crianças e a leitura de poemas. Através do letramento literário, uma prática que deve ser constante em sala de aula, as crianças puderam ampliar seus conhecimentos sobre a importância da leitura de poemas na sala de aula, uma leitura extremamente prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com o poema “A casa e o seu dono” na sala de aula foi bastante significativa para a aprendizagem das crianças, pois a partir do trabalho com poemas, buscou-se despertar o prazer e o interesse pela leitura, por meio do alfabetizar letrando. No entanto, percebeu-se que o contato desses pequenos com os textos poéticos, proporcionou não só o seu interesse pela leitura, mas também ofereceu novas possibilidades de exploração e utilização da língua enquanto veículo para elas se expressarem e interagirem.

Portanto, cabe ao educador saber adequar as diferentes gêneros textuais às características do leitor. Agindo assim, os diversos textos poderão dar à aprendizagem um colorido especial, ampliando seus conhecimentos e suas capacidades linguísticas e cognitivas pela via do prazer.

A prática de letramento torna o processo de leitura algo prazeroso. Para tanto, a linguagem requer atenção e interpretação, por isso devemos utilizar várias estratégias para apresentar o mundo linguístico aos discentes.

O professor alfabetizador deve compreender a importância do seu papel na formação das crianças, através de práticas reais de leitura e escrita, que tornem as crianças competentes e autônomas nesse processo. Como vimos o próprio fato das crianças ainda não alfabetizadas produzirem textos, mostrando familiaridade com o poema nos mostra como a turma participa de uma situação real de leitura de um gênero textual que circula na sociedade. Para tanto, o alfabetizar letrando deve ser uma prática constante a ser realizada pelo docente, este desafio é lançado para os professores alfabetizadores preocupados em formar sujeitos autônomos e competentes na leitura e na escrita, como bem discute Santos (2007).

Com este relato percebe-se que não basta apenas trazer textos para a leitura na sala de aula, mas é preciso que essas atividades contemplem tanto a apropriação do sistema de escrita alfabética quanto os usos sociais da leitura e da escrita.

Vale salientar que isso depende de como o professor trabalha seu conteúdo em sala de aula, ou até mesmo fora dela, de sua interação com os alunos, de suas intervenções no processo de ensino e aprendizagem, utilizando materiais diversos e de diferentes maneiras. Dessa forma, é indispensável que a educação privilegie o contexto social dos alunos.

Esse relato de experiência vivenciado com a turma do primeiro ano é de suma importância para a prática de professores alfabetizadores. Outras experiências e vivências devem ser reproduzidas. Muitos estudos ainda deverão ser realizados a respeito do Alfabetizar letrando, uma vez que temos consciência de que o trabalho com a linguagem deve ser mergulhado em contextos letrados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas**: ano 01, unidade 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012. 48 p.

FERREIRO, Emília. Ler e escrever num mundo em transformação. In: _____. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. 2.ed. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo. Cortez. 2005.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 27. ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1992. 4v. (coleção polêmicas de nosso tempo).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a uma prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2010.

MAGALHÃES, Naiara. **Conhecer a história dos métodos de ensino para alfabetizar no presente**. Letra A: O jornal do alfabetizador. Belo Horizonte, ago./ set. de 2005. Ano 1. Nº 3.

MELO, Silmara C. Barbosa; ROCHA, Sílvia R. da Mota. Modelos teórico-metodológicos de alfabetização e letramento: implicações pedagógicas. **XIX Encontro de Pesquisadores do Norte e do Nordeste – EPENN**. João Pessoa: UFPB, 2009.

MELO, Silmara C. Barbosa; ROCHA, Sílvia R. da Mota; CAMPOS, Kátia P. B. **Da desinvenção à reinvenção da alfabetização**. COBESC, 2010.

MORAES, M.G. Alfabetização – **Leitura do Mundo, Leitura da Palavra – E Letramento: algumas Aproximações**, 2005. Disponível em: <http://www.sicoda.fw.uri.br/revistas/artigos/1_3_26.pdf> Acesso em: 15 mar. 2011.

SANTOS, Carmi Ferraz. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. 1ª ed., 1reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 152 p.

SMITH, Frank. Aprendendo a tornar-se um leitor. In: _____. **Leitura significativa**. 3.ed. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas. 1999.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da ANPED**, Minas Gerais, 2003.

SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Global, 2001.

SOARES, Magda Becker. Aprender a escrever, ensinar a escrever. In: ZACCUR, Edwiges (org.). **A magia da linguagem**. Rio de Janeiro; DP&A, 1999.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda. O que é letramento e alfabetização. In _____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TFOUNI, Leda Verdiani. Escrita, alfabetização e letramento. In _____. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo. Cortez. 2004.